

A black and white photograph of a man sitting at a desk, reading a newspaper. He is wearing a t-shirt with the words 'I LOVE BEER' visible. The image is overlaid with white text.

HUMAN
SEM
FRONTEIRAS

**RELATÓRIO DE IMPACTO:
PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS
ANUAL**

2022



HUMAN
SEM
FRONTEIRAS

REALIZAÇÃO

INSTITUTO HUMAN

COORDENAÇÃO

PROJETO HUMAN SEM FRONTEIRAS

TIME INSTITUCIONAL DO PROJETO:

ALEXANDRE DEL REI

EVANDRO LUIS CANATO

PATRÍCIA RIZZARDO

RODRIGO FERREIRA

PATROCÍNIO

TRANSUNION

2022

Sumário

Introdução.....	4
Panorama dos estudantes.....	5
O Curso.....	7
Metodologia.....	10
Avaliação.....	11
Processos do curso.....	12
Avaliações do docente.....	14
Voluntariado a distancia.....	15
Encerramento do ciclo.....	18



Introdução

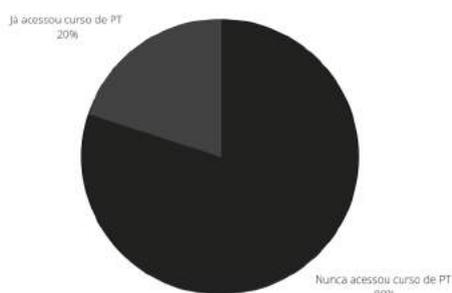
O projeto “Português para refugiados” foi elaborado com o objetivo de romper as barreiras e dificuldades com a língua portuguesa para refugiados e imigrantes. O projeto é desenvolvido no bairro de São Mateus em parceria com a ONG IBSH, após mapeamento da presença de comunidade migrante e entendimento de suas dificuldades.

O curso foi planejado para atender até 25 pessoas, teve 60% de ocupação no primeiro ciclo, entre março e julho.



Panorama dos estudantes

Majoritariamente, os estudantes do curso de português para refugiados são mulheres (55%) com idade média de 39 anos e que chegaram ao Brasil em meados de 2020 (70%). Nove a cada dez pessoas tiveram acesso à formação tradicional em seu país de origem (Venezuela) e foram motivadas a sair do país em detrimento das crises econômicas. A maioria das famílias (72%) têm a presença de filhos (variam de 1 a 3) com idade média de 7 anos.



No geral, o grupo (80%) nunca acessou algum curso de português, aqueles que fizeram e buscaram estudar, não conseguiram dar continuidade ao curso (em detrimento da pandemia e a baixa acessibilidade).

Pouco mais da metade do grupo se encontra desempregada e nas famílias há, ao menos, uma pessoa da residência que desempenha alguma atividade remunerada (no geral trabalhos intermitentes ou diários). 27% tem seu próprio negócio (confeiteiras, cozinheiras) e 9% (1 pessoa) trabalha em uma empresa, entretanto não tem acesso aos direitos trabalhista (CLT, etc.)



Oito a cada dez pessoas têm acesso à alimentação conforme recomendações alimentares - ao menos 3 refeições diárias -, ao passo que 20% do grupo fazem até duas refeições.

A fim de garantir a possibilidade básica de continuidade, a alimentação foi compartilhada ao longo do primeiro ciclo com distribuição de cestas básicas. Cada residência tem uma média de quatro pessoas compartilhando os espaços em casas, que possuem média de 3 cômodos.



- Há estudantes que estão à 1h30 de distância do curso
- 38% dos participantes têm filhos e não tem contatos ou pessoas responsáveis para acompanhar/ ser guardião dos filhos enquanto os pais estão em aula. Essa questão também aparece como um impeditivo para outras pessoas realizarem a matrícula.

Na comunicação, os estudantes apresentaram maior interesse nos processos primários do aprendizado, a conversação e escrita, pois são atividades e processos que estão mais presentes no cotidiano. Quatro a cada dez pessoas pontuaram a necessidade da conversação como principais dificuldades.

A mesma proporção aparece na escrita. Com destaque às mulheres, 5 a cada 10 pontuaram a necessidade de escrever, enquanto 3 a cada dez participaram da conversação.

O Curso

Ao todo foram 27 aulas presenciais com um total de 54 horas de aula. Ao longo do curso, houve seis desistências motivadas pela conquista de vagas de trabalho ou mudança para outras localidades.

O panorama de faltas na aula no segundo ciclo foi de 32% do total de 13 aulas, uma redução de 3pp quando comparamos com o primeiro ciclo do curso. No acumulado, as faltas ficaram em 34%.



Quadro 1 - Atributos da participação dos estudantes

	1º Ciclo	2º Ciclo	Acumulado	Gap
Inscrições	52%	60%	-	8%
Frequência	65%	68%	67%	3%
Desistências	13%	6%	10%	-7%

Frente aos dados apresentados no relatório parcial e frente às medidas e ações para acompanhamento e minimizar os indicadores, as ações tomadas, vê-se que surgiram efeitos singelos. A quantidade de faltas diminui entre os dois ciclos, assim como as medidas de desistência. Entende-se que, frente às necessidades primárias dos estudantes, a conquista de trabalhos justifica-se como questão central para as famílias. Entretanto, analisando a disponibilidade dos estudantes, viu-se que a manutenção do horário das aulas era o ponto de encontro entre o maior número daqueles que participaram das aulas.

O mesmo cenário é visto nas inscrições, com a ociosidade das vagas e a procura, o projeto abraçou novas pessoas entendendo que haveria prejuízo no acúmulo de informações já apresentadas no projeto. Mesmo assim, os estudantes inscritos no segundo semestre optaram por participar das aulas.

Quadro 2 - Comparativo de indicadores entre objetivos e acumulado

	Objetivo/esperado	Acumulado	Dif
Inscrições	30	20	66pp
Frequência	75%	67%	-8pp
Desistências	9	6	33pp

Desta maneira o curso atingiu o total de 66% das vagas disponíveis para atender a comunidade. Os dados não representam o insucesso do projeto, muito pelo contrário. Frente às necessidades da realidade, a disponibilidade de serviços essenciais para a comunidade deve ser ofertada, na finalidade de suprir as lacunas enfrentadas pela população de refugiados e imigrantes.

A frequência ficou abaixo do esperado, entretanto, houve um crescimento entre semestres. Dentre as justificativas, questões de saúde, não ter cuidadores ou atividades para desenvolver com os filhos das estudantes e trabalhos esporádicos aparecem como indicadores para entender as faltas.

Quadro 3 - Indicadores

	1º Ciclo	2º Ciclo	Acumulado	Dif	Esperado
Didática (médias)	7,6	7	7,3	-0,3pp	7
Satisfação	85	63	74	-22	70

A quantidade de respostas coletadas na pesquisa de experiência dos estudantes representa um total de 60% de todos os estudantes. Entretanto, compreende-se que a quantidade de respostas não apresenta um panorama representativo. Portanto, os dados de satisfação aparecem, apenas, como indicativo.

A didática aparece abaixo quando comparado ao primeiro ciclo. O processo pedagógico e temáticas apresentadas em sala, sinalizam as dificuldades com a língua dos estudantes. Entretanto, ficam, seguindo os critérios oficiais do MEC, as notas ficam dentro do esperado.

Metodologia

Teoria:

Para atingir as competências (leitura, fala e escrita) foi utilizada a metodologia ESA (Engajar, Estudar, Ativar):

- Engajar tem como foco chamar a atenção dos alunos pro tópico que será abordado;
- Estudar consiste na apresentação mais formal da gramática e do vocabulário. Regras, estruturas e pronúncias são modeladas neste momento por meio de explicações escritas em lousa e da leitura do material didático;
- Ativar é onde o conteúdo é praticado, armazenado e corrigido caso necessário;

Como recurso didático, elegemos o livro “Pode Entrar”, oferecido pela ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) como material empregado. O conteúdo abrange: gramática, panorama sócio-cultural e situações comuns ao nosso dia-a-dia.



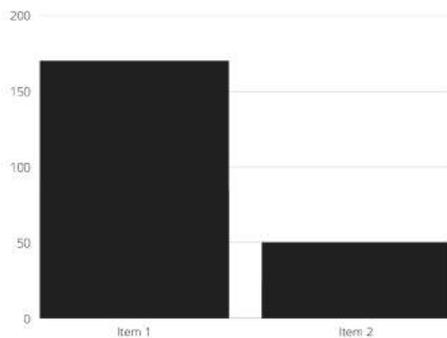
Livro didático oferecido pela ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados)

Avaliação

Ocorreu de maneira individual, através de atividades em sala de aula mapeando as dificuldades principais da escrita, gramática e conversação;

Como os estudantes olham para o curso?

A avaliação dos estudantes sobre o curso seguiu da construção de três indicadores: satisfação com o curso, didática e material disponível.



Para os estudantes, os processos e indicadores estão com um NPS acima de 85pp.

Entre os fatores motivacionais para a atribuição das notas estão:

- Melhor articulação e segurança na comunicação diária e no trabalho;
- Intercâmbio de ideias e crescimento conjunto do grupo;



Um participante pontua:

“Estou particularmente aprendendo como me inteirar da cultura com nativos do país, podendo inserir minhas ideias e construir novos conhecimentos através da comunicação.”

A estrutura do curso apareceu nas verbalizações dos estudantes. Os estudantes sentem falta de um processo mais interativo durante as aulas: televisão e aparelhos sonoros aparecem nas falas.

Processos do curso

Horário e dia:

- O dia e horário do curso se mantiveram ao longo do curso. Perguntados, os estudantes optaram por dias próximos ao final de semana, pois as atividades laborais aparecem com frequência no início da semana.

Atrasos:

- Durante este primeiro semestre, observamos que grande parte da turma costuma chegar em torno de 15 / 20 minutos atrasados prejudicando o andamento e o planejamento das aulas. Em dias de chuva e dias mais frios, a presença dos alunos cai consideravelmente. Alguns alunos quando terão trabalhos pontuais costumam avisar que não estarão presentes na próxima aula.
- No segundo semestre a correção dos horários foi feita através da antecipação do início da aula, assim como diálogo com os estudantes. Os atrasos ainda foram vistos durante o processo, entretanto, com as medidas, não houve ônus para a apresentação do conteúdo.

Autoavaliação

- Os estudantes percebem uma progressão dos seus conhecimentos e de suas dificuldades ao longo do curso. Como processo muito comum do aprendizado da língua, hoje, os estudantes entendem dificuldades.

Quadro 4 - Autoavaliação

	1º Ciclo	2º Ciclo
Conversação	58%	50%
Escrita	17%	38%
Escuta	17%	0%
Leitura	8%	13%

No processo de progressão do curso, novas dificuldades vão surgindo ao longo do processo. Isso traduz a curva de aprendizado dos estudantes. Frente às medidas tomadas no final do primeiro ciclo, visualizou-se que a maior dificuldades dos estudantes estavam em estabelecer diálogos, algo que cai na segunda autoavaliação.

A dificuldade que se manifesta, depois da primeira medida, é a escrita acompanhada com a leitura. Ambas habilidades estão em conjunto durante o processo formativo.

Avaliações do docente

(análise dos pontos de dor na turma):

- Erros gramaticais:
 - A proximidade entre as línguas são motivações para a frequência dos erros;

Pontos para focar:

- Conversação (desejo e necessidade pontual do dia-a-dia do grupo)
 - Call to action: pensar em horas de conversação, seja em sala ou não. Aqui, podemos engajar o voluntariado para fazer chamadas de alguns minutos para a prática.
- Escrita (identificada como principal ponto de dor na prova e aparece como necessidade de aprendizagem pelos estudantes);
 - Indicação e entrega de textos;

Voluntariado à distância: Cambly by Human

Dentre as dificuldades e principais interesses dos estudantes ao longo do curso, a prática de conversação aparece em mais da metade das menções dos estudantes. A conversação, para os discentes, é o primeiro obstáculo no cotidiano, além de ser o instrumento de interação e sociabilidade no dia-a-dia. Em seguida, a escrita aparece como ferramenta necessária.

Frente às dificuldades e necessidades apontadas, nasce o “Cambly by Human”, espaços de diálogos entre voluntariado e estudante para a dedicação de prática, ocorreram, ao todo, seis encontros com intervalos de 15 dias entre eles. Neste trecho, iremos olhar para as habilidades, experiências e sensações vividas pelo voluntariado nos encontros.

Os encontros ocorreram online às quarta-feiras com colaboradores da TransUnion de forma voluntária, para conduzirem os diálogos. Dentre as principais preocupações dos participantes voluntários estavam a insegurança frente ao desconhecimento para iniciar e manter os diálogos durante as sessões, para auxiliar neste ponto as conversas eram intermediadas por textos curtos, fornecido tanto para os alunos em sala de aula, quanto para os voluntários de maneira prévia.



As menções dos participantes conduzem nossa análise para o desenvolvimento das seguintes habilidades: aprendizagem, autenticidade, comunidade, confiança, coragem, criatividade, curiosidade, empatia, equilíbrio e influência. Cada indicador aparece, também, como habilidades diárias utilizadas no cotidiano, seja no trabalho ou relações interpessoais.

Para os participantes, o contato com grupo de imigrantes favoreceu, principalmente, duas habilidades diretas: a curiosidade, através da escuta ativa, intercalando com a empatia - entendimento de uma capacidade de escutar as histórias e estabelecer uma zona de segurança para a partilha das histórias. Dentre outros fatores, não menos importantes, a autenticidade e a confiança são ferramentas também desenvolvidas.

Dentre as missões e motivações do Instituto Human, desenvolver o protagonismo e engajamento do voluntariado aparece como premissas. E como essas premissas estão inseridas no desenvolvimento do voluntariado? A partir da autonomia, após as orientações e treinamentos, entregues a cada pessoa que faz parte do projeto.

As salas, operacionalizadas pelo time Human, apenas direcionavam cada voluntário que, após os diálogos iniciais, encaminharam o encontro a partir da lógica de um diálogo semelhante a outro.

“

“Eu me senti muito segura e satisfeita com o processo, foi um aprendizado para mim em termos culturais muito significativo. Meu único medo foi sempre conduzir as conversas a partir de um lugar que não causasse constrangimento ou dor aos alunos do projeto. Mas sinto que com o apoio dos meus pares durante as aulas e as instruções prévias do Instituto a cada encontro, tudo correu bem.” - Colaboradora da TransUnion

“

“Melhoria na capacidade de escuta e mais empatia. Entender que há saída para as diversidades da vida, que o ser humano tem uma capacidade de se adaptar imensa, embora eu ache que ninguém deveria sofrer a ponto de ter que sair de seu lugar e ser refugiado. Ou seja, em nenhum momento acreditei que tenho que me conformar com as injustiças, mesmo sabendo que há uma forma, ainda que drástica para resolvê-las”

Encerramento do ciclo

No dia 01 de dezembro foi realizada a formatura dos alunos da primeira turma do Projeto Português para Refugiados do ano de 2022. Estiveram presentes neste momento solene voluntários do IBSH, representantes do Instituto Human, colaboradores da empresa TransUnion, alunos do HSF e convidados.

Houve a entrega de certificados, discurso dos representantes de cada Instituição e no momento da confraternização os colaboradores da TransUnion serviram os alunos e convidados com um coffee break.

A execução do projeto se tornou possível com o apoio integral da TransUnion. Muito obrigado!

Fotos da formatura a seguir:









HUMAN
SEM
FRONTEIRAS

Entre em contato conosco:

contato@institutohuman.org | institutohuman.org